

## RELACIONAMENTO DA LIDERANÇA COMUNITÁRIA COM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Ricardo Cesar de Oliveira Borges<sup>1</sup>  
Daniel Rodrigues de Carvalho Pinheiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Em uma comunidade, a liderança surge como uma necessidade imperiosa na condução das reivindicações e nas discussões dessa comunidade e no auxílio às pessoas que fazem parte do grupo a exercerem sua cidadania de modo ativo. O objetivo deste trabalho é realizar uma associação entre os líderes de uma comunidade, por meio de ações práticas, e o processo de desenvolvimento local por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e tipologia bibliográfico-descritiva-exploratória. Como resultado, pode-se atestar a presença imprescindível da liderança comunitária para o desenvolvimento local.

### PALAVRAS-CHAVES

Liderança comunitária, desenvolvimento local, práticas do líder.

### ABSTRACT

In a community, leadership emerges as an imperative necessity in the conduct of claims and discussions in this community and assistance to people who are part of the group to exercise their citizenship so active. The objective of this work is to make an association between the leaders of a community through practical actions, and the local development process through a literature review and qualitative typology bibliographic descriptive and exploratory. As a result, we can attest to the presence of essential community leadership for local development.

### KEY WORDS

Community leadership, local development, practice leader.

## 1 INTRODUÇÃO

A virada do milênio foi marcada por grandes transformações em todos os aspectos da vida das pessoas, repercutindo na definição de novos valores, no aparecimento de novas necessidades e na alteração dos hábitos de consumo. Os centros de produção industrial vêm sendo substituídos por importantes centros de consumo, de serviços financeiros, por centros de comércio e pela proliferação de parques temáticos.

A economia vem, conseqüentemente, sendo caracterizada pela predominância das atividades de serviços, além da automação nas indústrias e de um especial cuidado na preservação da natureza. Amplia-se o período dedicado ao tempo livre, ao ócio. Surgem novos paradigmas sobre a natureza do trabalho e novos valores são incorporados à sociedade pós-moderna.

Nas últimas três décadas, estudos sobre liderança receberam um impulso muito grande devido ao fato de as empresas vincularem seus sucessos ou insucessos ao modo pela qual foram ou estão sendo conduzidas. É o exemplo verificado principalmente em grandes corporações, onde a figura do CEO (*Chief Executive Officer*) vem sendo analisada, tendo como referencial à denominada liderança carismática.

---

<sup>1</sup> Coordenador e Professor do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Cearense (FAC), Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (2007) e Bacharel em Administração pela Universidade de Fortaleza (2003), profrcesar@yahoo.com.br / ricardocesar@faculdadescearenses.edu.br.

<sup>2</sup> Pesquisador e Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1979), observatoriodecultura@gmail.com / daniel@uece.br.

O processo de desenvolvimento local também vem obtendo a atenção dos estudiosos, a partir, notadamente, da Conferencia Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 (Cumbre de La Tierra), com a presença de 179 Estados, na qual foram elaborados os preceitos de desenvolvimento sustentável, através da chamada Agenda 21. A Agenda 21 foi, sem nenhuma dúvida, o principal documento debatido e aprovado na Conferencia e consiste em um programa de ação de grande alcance, cujo objetivo é garantir a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento econômico.

Neste contexto, esta investigação objetiva realizar uma associação entre os líderes de uma comunidade, por meio de ações práticas, e o processo de desenvolvimento local por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e tipologia bibliográfico-descritiva-exploratória. Sua importância e motivação respaldam-se no fato de, muitas vezes, uma comunidade deixar de obter uma melhor condição de vida, devida a falta de uma liderança que planeje as ações, coordene os esforços, controle os recursos, avalie as competência e comande todos os procedimentos e aglutine em torno de si todas as ações de todas as pessoas, com vistas ou alcance dos objetivos da comunidade.

## **2 AÇÕES PRÁTICAS DA LIDERANÇA COMUNITÁRIA**

A liderança comunitária tem um papel decisivo no processo de desenvolvimento local. Com efeito, uma comunidade, coordenada e gerenciada por um líder, é capaz de desenvolver-se de modo sustentável, tendo consciência da interdependência de seus membros, sabendo que sucesso de todos depende do sucesso de cada um e que o sucesso de cada um depende do sucesso de todos. E essa consciência não acontece espontaneamente. É preciso, contudo, esclarecer que o surgimento de um processo de liderança não irá resolver todos os males da comunidade, mas é inegável que a capacidade de pessoas serem agentes de sua história, empreendedoras, criativas, inovadoras, buscando a realização de suas necessidades e a cooperação da comunidade, criando laços de confiança, organizando-se em redes e em parcerias, em torno de valores e objetivos comuns, vai depender fundamentalmente de sua liderança.

O desenvolvimento local existe quando se pensa na possibilidade de organizar-se em grupos sociais, relativamente homogêneos, motivando em cada membro uma consciência de seus problemas históricos, fazendo com que as pessoas acreditem que a ação provoca uma mudança e buscando despertar em cada um a sua importância na solução desses problemas: esse é o papel do líder. Nesse sentido, o líder comunitário deverá, dentre outras, praticar, junto com a comunidade, as seguintes ações:

- a) Reunir as pessoas que participam da comunidade, buscando desenvolver em cada uma, a responsabilidade pela melhoria das condições de vida, tanto de ponto de vista individual, como principalmente coletivo;
- b) Estabelecer a visão da comunidade;
- c) Diagnosticar as ameaças (atuais e futuras) e oportunidades da comunidade;
- d) Identificar as alternativas de solução para minimizar ou eliminar as ameaças e traçar ações no sentido de robustecer as oportunidades identificadas;
- e) Formular os objetivos em função das ações estabelecidas, procurando combinar fatores econômicos, ambientais e sócio-culturais e sempre incorporando o conceito de sustentabilidade;
- f) Posicionar as estratégias dentro das perspectivas analisadas, buscando proporcionar vantagens competitivas á comunidade;
- g) Definir, em função dos objetivos estabelecidos, os projetos que farão parte do plano global. Cada projeto deverá ter sua identificação, justificativa, ações, sendo definido seu coordenador e os demais membros da equipe, uma planificação conceitual e uma análise de exequibilidade, suas etapas de realização, seu cronograma, seu financiamento, se houver, os recursos materiais, logísticos e financeiros para sua realização e sua forma de acompanhamento e avaliação;
- h) Estabelecer planos de ação, alocando pessoas nas diversas etapas do plano, atribuindo a cada uma delas uma fatia de responsabilidade na consecução das metas estabelecidas;

i) Definir as estratégias de ação, procurando envolver não só toda a comunidade, mas também outros segmentos da sociedade, dentro da concepção de um pacto de cooperação;

j) Aprovar um cronograma de execução, enfatizando os prazos para reavaliação do plano ora proposto; e

k) Estabelecer os critérios de reavaliação dos planos de ação, sua periodicidade e metodologia.

Mais do que nunca, a liderança comunitária deve ser uma liderança de equipes, onde cada um dos seus integrantes deve ter o direito de expressar-se e deve ser reconhecido como elo de cadeia que se tornará cada vez mais forte, com a maior participação de todos os seus membros em prol do desenvolvimento da localidade.

### **3 LIDERANÇA COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Segundo a concepção do desenvolvimento local sustentável, a realização das etapas acima descritas deve obedecer a certos padrões que são fundamentais para a obtenção de seu sucesso no planejamento global, conforme um entoque, cujas características são:

1. Contínuo e flexível, adaptando-se às circunstâncias que provocam mudanças, sem perder de vista os objetivos de desenvolvimento e os conceitos de sustentabilidade.

2. Ambientalista e sustentável, já que os planos devem ser formulados observando-se os critérios ambientais, de modo que os recursos naturais e culturais não degradem, e que o desenvolvimento não gere impactos ambientais ou sócio-culturais e que os benefícios obtidos pelo plano sejam repartidos entre todos, procurando-se um maior nível de satisfação entre os membros da comunidade.

3. Comunitário, á medida em que se deve procurar a máxima participação de todos os que fazem a comunidade na elaboração dos planos.

4. Realístico e exeqüível.

5. Planejando e estratégico, não permitindo que os projetos se apresentem apenas como imediatistas.

Como todos essas características e através de uma liderança comunitária e eficaz, o processo de desenvolvimento local sustentável deverá contemplar, segundo Sureda e Canals (2000, p. 23)<sup>3</sup> três condições. A primeira relaciona-se a otimizar a gestão e a utilização de recursos; a segunda sugere ordenar eficientemente o território e suas atividades para, por fim, distribuir eqüitativamente os bens, serviços e oportunidades entre a população.

Para otimizar a gestão e a utilização de recursos, ainda segundo Sureda e Canals (2000)<sup>4</sup> O líder comunitário deverá, dentre outras ações, orientar a comunidade a:

Procurar conhecer os recursos materiais e energéticos locais.

Analisar o ciclo de vida de todos os recursos materiais e energéticos.

Discutir para priorizar a utilização de recursos locais e renováveis.

Racionalizar o uso de matérias primas.

Valorizar a biodiversidade do território.

É inegável que, para uma execução tida como mais eficaz na condução de uma comunidade, é preciso que o líder apresente as três características básicas definidas por Bass (1985)<sup>5</sup>:

a. Seja carismático, na medida em que possibilite às pessoas uma visão mais atraente para a comunidade;

<sup>3</sup> SUREDA, Vicenç; CANAIS, Rosa Maria, 2000, *Los Procesos de la Agenda 21 Local em los Municípios de Barcelona 1. Metodologia para a la Elaboración de Auditorías Ambientales municipales*, Institut d'Edicions de la Diputació de Barcelona, Barcelona.

<sup>4</sup> *Ibid*

<sup>5</sup> BASS, Bernard M., 1985, *Leadership: Good, Better, Best*, Winter, Organizational Dynamics.

- b. Dedique aos membros dessa comunidade uma atenção individualizada, buscando adequar as necessidades de cada um com a realidade dessa comunidade;
- c. Estimule, em cada membro, a consciência dos problemas comunitários e suas soluções.

Dentro desse espírito, é necessário que o líder comunitário, ou definir o eixo de desenvolvimento da comunidade, estabeleça os planos de ações, delegue autoridade compatível com a responsabilidade que será atribuída a cada membro, trace os mecanismos de acompanhamento de cada projeto, estabeleça a periodicidade de reavaliação dos planos, procure sempre avaliar o impacto ambiental de cada projeto e examine desde seus possíveis e efeitos ambientais até os impactos econômicos e sócio-culturais, obtenha programas que visem à melhoria de qualidade de vida da população, além de propiciarem a geração de trabalho e renda para a comunidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

E como toda a comunidade, além de suas necessidades, possui seus ativos, o papel do líder comunitário é, com base nesses resultados, direcionar os esforços dos membros da comunidade para seu eixo de desenvolvimento, obtendo, com isso, não só uma melhor condição de vida, mas também procurando elevar nível de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dessa comunidade e, principalmente, os níveis de autoestima e de realização de cada um dos seus membros.

Daí porque o líder comunitário deve ser visto como uma mola propulsora nesse processo; razão pela qual sua ação dentro desse contexto não é só necessária, mas, muitas vezes, imprescindível.

#### **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARGUERO, Antonio Vásquez, 1999, *Desarrollo, redes e innovación. Lecciones de Desarrollo Endógeno*, Madrid, Ediciones Pirámide
- BASS, Bernard M., 1985, *Leadership: Good, Better, Best*, Winter, Organizational Dynamics.
- BENNIS, Warren G, 1996, *A inovação de uma vida: reflexões sobre liderança e mudanças*, Rio de Janeiro, Campos.
- BERGAMINI, Cecília W.; CODA, Roberto, 1997, *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*, São Paulo, Atlas.
- BRENES, Manuel Garcia, 2000, *Desarrollo Local e Formación Del Capital Humano*, EN RAMIREZ, Bartolomé P.; BENITO, Emílio Carrillo, *Desarrollo Local: Manual de Uso*, Madrid, Esic.
- CONGER, Jay A.; KANUNGO, Rabrindra N., 1994, Charismatic leadership in organizations: perceived behavioral attributes and their measurement, *Journal of Organizations Behavior*, n. 23, September.
- HAMEL, Gary, 2000, *Liderando a revolução*, Rio de Janeiro, Campus.
- LEDENN, Michael A., 1999, *Maquiavel e a Liderança Moderna*, São Paulo, Cultrix.
- LOPES, Tomás V. M., 1980, *Motivação no Trabalho*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- SOUZA, Marcelo José L., 2002, Como pode o Turismo contribuir para o desenvolvimento Local *IN*
- RODRIGUES, Adyr B., *Turismo Desenvolvimento local*, São Paulo, Hucitec.
- SUREDA, Vicenç; CANAIS, Rosa Maria, 2000, *Los Procesos de la Agenda 21 Local em los Municipios de Barcelona 1. Metodologia para a la Elaboración de Auditorias Ambientales municipales*, Institut d'Edicions de la Diputació de Barcelona, Barcelona.
- TEIXEIRA, Elenaldo, 2001, *O Local e o Global - Limites e Desafios da Participação Cidadã*, São Paulo, Cortez.
- ZAPATA, Tânia, 1997, *A Capitação, o Associativismo e o Desenvolvimento Local*, Recife, Série Cadernos Técnicos no. 1, Projeto Banco do Nordeste/PNUD BRA 93/012.